

Golpe com terrenos

JORGE DE CASTRO

DA EQUIPE DO CORREIO

Sob a alegação de que havia recebido uma graça divina e se curado de um câncer, uma mulher de 50 anos foi até uma igreja evangélica, numa casa de Santa Maria, e resolveu doar alguns terrenos que supostamente teria em Samambaia. Apesar de não cobrar nada pelos terrenos, Ana de Jesus Abrantes da Silva, de 50 anos, disse aos 10 fiéis presentes que precisaria de R\$ 500 para providenciar a documentação dos lotes. No momento em que um servente de 45 anos terminara de fazer o pagamento das taxas, no último sábado, a delegada chefe da 33ª Delegacia de Polícia (Santa Maria), Martha Geny Vargas, anunciou a prisão de Ana de Jesus, que tem seis passagens por estelionato e oito acusações de vítimas que teriam caído no golpe do falso terreno, em Taguatinga, Águas Claras, Samambaia e Ceilândia.

Ana de Jesus foi libertada um dia depois de presa, graças a um pedido de liberdade provisória concedido pelo juiz de plantão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, Luis Carlos de Miranda. No documento de soltura, o magistrado afirma que "não há indícios de que a requerente irá evadir-se, tampouco que irá perturbar o andamento das investigações". No ano passado, Ana de Jesus foi condenada a dois anos e seis meses de prisão por ter aplicado o mesmo golpe em uma associação de moradores, em 2004. Na ocasião, roubou mais de R\$ 47 mil dos condôminos. Segundo o processo, depois de pegar o dinheiro, Ana de Jesus fugiu.

Com a estelionatária, a delegada encontrou cópias de vários documentos. "São xerox de recibos de compra e de escriturações. O condomínio onde ela alegava ter terras chama-se Monte Sinai", afirmou a delegada. O loteamento no entanto não estava regularizado mas Ana de Jesus informou que o processo para a obtenção das escrituras já estava adiantado. "Ela dizia que não podia mostrar os lotes para não atrair grileiros. Na verdade, esses terrenos não existem", afirmou Martha. A pena para o crime de estelionato é de um a cinco anos de prisão.